

# GRYPHON KODO AS TORRES PARA O NIRVANA



Jorge Gonçalves

Foi no último *show* de *high-end* de Munique que tive a oportunidade de ouvir as Kodo numa audição privada proporcionada por Flemming Rasmussen a alguns poucos privilegiados. Embora fosse imediato perceber que elas são um caso sério de dinâmica e presença, as limitações da sala e o facto de ter na minha frente quase tudo de novo em termos de equipamentos fizeram com que das audições tenha resultado uma mistura de sentimentos de sinais diferentes, pelo que fiquei com o bichinho atrás da orelha para as ouvir com toda a calma numa sala com boas condições acústicas e acompanhadas por electrónica e gravações que fossem mais conhecidas.

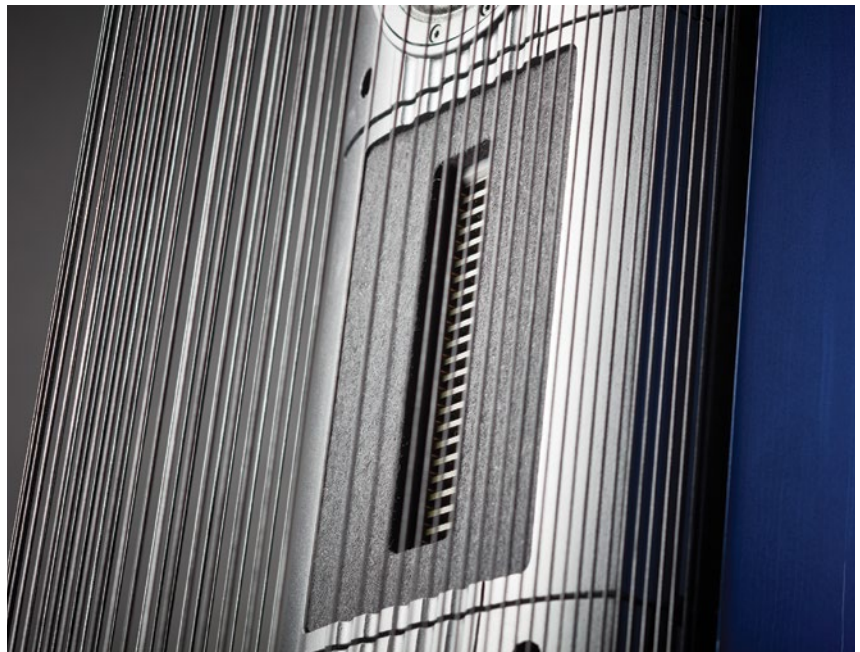
E claro que a curiosidade era mais que justificada, pois as Kodo são o novo topo-de-gama das colunas da Gryphon, formadas por duas imponentes torres situadas de cada um dos lados do sistema de audição. Uma das torres contém a estrutura de reprodução de graves, albergando oito altifalantes de 8 polegadas desenhados especificamente para a Gryphon e um amplificador de classe AB (nada de classe D aqui), capaz de fornecer 1000 W contínuos, com 4 kW de pico. O processador Gryphon Q Controller faz todos os cálculos em termos de frequência de ressonância e valor de Q, de modo que a reprodução de graves seja otimizada para todo o tipo de sala. Uma unidade externa com mostrador permite fazer ajustes precisos do nível de reprodução com variações de 0,5 dB.

Na torre de médios-agudos destacam-se quatro altifalantes de 4 polegadas da Scanspeak, situados dois acima e dois abaixo do *tweeter* AMT, e os quais possuem cones extremamente leves e amortecidos, garantindo uma grande extensão de movimento com funcionamento sempre dentro da zona de linearidade. Seis outros altifalantes de 5 polegadas complementam as capacidades de reprodução de

médios-graves e, no centro do painel frontal, pontua então o famoso *tweeter* AMT, uma unidade de tecnologia Air Motion fabricada pela Mundorf. E que combina uma elevada sensibilidade (100 dB/W/m) com uma vasta capacidade de movimentação de ar. A sensibilidade do *tweeter* pode ser ajustada através de resistências de alta qualidade da Duelund, sendo possível definir três níveis de rendimento acústico. Os condensadores do *crossover* estão sujeitos a uma polarização constante de 28 V contínuos. A resposta em frequência estende-se dos 16 Hz aos 25 kHz, com uma variação máxima de 3 dB, e a impedância nunca desce abaixo de 4 Ohm. Tendo em conta que a sensibilidade é de 96 dB, facilmente se conclui que as Kodo não são difíceis de alimentar, mas claro que nunca se deve deixar de ter em atenção que será sempre necessário um amplificador de elevadíssima qualidade para extrair delas tudo aquilo que podem dar.

E foi assim que agendei com a Ultimate Audio uma audição mais prolongada das Kodo, depois de regressarem do Porto e estarem bem instaladas na sala de audição principal daquele representante. A companhia era do mais alto gabarito: amplificador de potência Gryphon Mephisto Stereo, prévio Gryphon Pandora, leitor de CD's Ayon CD35, conversor EMM Labs DA2, com cabos quase integralmente Kubala Sosna. Com a preciosa ajuda do Jorge Gaspar como «mestre-de-cerimónias», dediquei-me então com muito gosto a um conjunto de audições que me fizeram rapidamente esquecer a passagem do tempo e que se basearam fundamentalmente num conjunto de CD's que tinha levado comigo.

E dessas audições começo por destacar Stacey Kent, faixa 3 (*Ces Petits Riens*) do disco *Breakfast on the Morning Train*. E isto porque o ritmo era excelente e a imagem espacial proporcional à escala física dos instrumentos e não ao tamanho das imponentes colunas que, aliás, fazem o milagre de, se fecharmos os olhos, desaparecerem completamente de cena, como que escondendo-se por detrás da boca de cena e não querendo perturbar os intérpretes. A voz de Stacey é já em si muito bonita, com um timbre mavioso, e a sua verbalização do francês encantadora, mas o excelente *tweeter* das Kodo realça ainda mais toda essa beleza e acompanha-a com uma reprodução verdadeiramente notável dos transientes do piano. E que bom foi ouvir um dos meus discos favoritos, *Missouri Sky*, em especial a faixa 3, *Message to a Friend*, uma audição que transportou os dois gigantes do *jazz*, Pete Metheny



## primeira audição Gryphon Kodo



e Charlie Haden, ali mesmo para a minha frente, corporizados de uma maneira quase inacreditável.

Outro dos meus discos favoritos é um CD da EMI com diversos arranjos de Stokowsky efectuados sobre peças famosas, de que destaco o *Prelúdio para Trompete*, de Jeremiah Clarke. E passei de um quase perfeito esvoaçar do trompete e das flautas para uns violoncelos imponentes de vigor e presença e metais bonitos e vibrantes, sendo quase intuitivo ouvir a já para mim bem conhecida (pelo menos desde que a descobri aqui há uns anos numa audição em conjunto com o Carlos Ribeiro) falha de interpretação de um dos violoncelos que ocorre cerca dos cinquenta segundos (a peça é muito curta).

Tenho um disco de Amy McDonald de que gosto bastante, embora esteja mal gravado. E foi aqui que, graças ao conselho do Jorge Gaspar, um ligeiro aumento de 1 dB no nível de graves permitiu fazer

com que, principalmente na faixa 2, a voz de Amy ficasse ligeiramente mais cheia e a tonalidade global fosse mais uniforme e agradável, sem desequilíbrios entre médios e agudos, os quais podem soar algo exagerados nesta gravação pouco cuidada, mas que aqui me foram apresentados de um modo quase impecável. Eu sei que as colunas não fazem milagres, mas umas grandes colunas como as Kodo andam bem perto de tornar essa impossibilidade uma realidade.

E continuo esta descrição com a faixa 1 do disco de teste 1 da Opus 3, *Tiden Bara Gar*. E aqui as capacidades de reprodução espacial das Kodo fizeram com que a guitarra, situada do lado esquerdo, aparecesse quase para aí um metro fora das colunas, dando origem a um som com um imponente nível de espacialidade e com uma perfeita destriça tímbrica e de localização dos diversos instrumentos e da intérprete. E passei com agrado para a fai-

xa 4, com uma excelente interpretação de jazz de New Orleans e um bellissimo som de trompete e acompanhamento do sousafone a conferir uma precisão rítmica quase de marcha militar. Excelente interpretação.

Embora estas sejam apenas umas primeiras impressões, não um teste absoluto, algo impossível porque as Kodo nunca poderiam entrar na minha sala de audição, não posso deixar de citar a maneira inesquecível como elas reproduziram a dicção perfeita de Julio Brito na faixa 13 do disco *El Carretero*, com o nome *El Amor de Mi Bohio*. A língua cubana tem muito de semelhante com a nossa e com o galego, e não é fácil ter um sistema e umas colunas que o evidenciem de um modo tão preciso e claro como as Kodo o fizeram.

A minha conclusão só pode ser uma: as Kodo são qualquer coisa de notável em termos de qualidade tímbrica, reprodução espacial e peso energético que colocam na música quando a reproduzem. São plenas de emoção e sentimento no modo como tocam e, para a volumetria que têm, terei que dizer que dançam muito bem para um corpo tão imponente. Quem puder ter a possibilidade de as ouvir não a perca de modo nenhum porque será um crime de lesa-música não conseguir apreciar o que as Kodo podem fazer pela arte musical. O preço é do outro mundo mas o que sai delas também é!



### Colunas Gryphon Kodo

**Preço** 270.000 €

**Representante:** Ultimate Audio Elite

**Telef.** 217 602 028

<http://ultimate-audio.eu/>